

A peça em pauta, tenta retratar a felicidade e o drama iniciais de um jovem casal, que com a ajuda de um casal amigo, consegue se reencontrar.

Há reconhecimento de erros, arrependimento e perdão, que são princípios bíblicos e antecedem o restabelecimento de um bom relacionamento .

P.S. Observem que é um casal amigo, as parcerias normalmente agem diferente.

A dica é procurar amizades(que nos influenciam)que tenham princípios bíblicos.

O jovem casal entra no palco com as malas da viagem.

SOLANGE: Ah querido! Que bom estar com você em nossa casa. Agora somos só nós três.

CIDO: Nós três quem? Você não trouxe sua mãe, né?

SOLANGE: Não querido. Nós três: eu, você e o amor.

CIDO: Ah bom! Vamos guardar as nossas malas e recordar a nossa viagem de lua-de-mel.

SOLANGE: Vamos, vamos, vamos.

(Os dois saem de cena. Logo em seguida voltam ao palco)

(O marido já vai para o trabalho e a mulher fica em casa cuidando do lar. As despedidas são as de sempre)

CIDO: Tchau, amor. Até de tarde.

SOLANGE: Se cuida tá. Vê se almoça direito.

CIDO: Pode deixar.

(A mulher começa a limpar a casa)

SOLANGE: Bom, vou dar uma arrumada em tudo.

(Em seguida recebe a visita de uma velha amiga)

MARGARETH: Ô de casa. Posso entrar ?

SOLANGE: Margareth ! Entra. Que surpresa. Você é a nossa primeira visita. Vamos entrando.

MARGARETH: Como foram de viagem? E a vida de casada, tudo bem?

SOLANGE: Ah Margareth , a viagem foi tudo o que eu sonhei. Apesar do carro ter quebrado, tudo correu bem. E o Cido é o príncipe que eu sempre quis. Tão romântico.

MARGARETH: Fico contente que tudo está indo bem. Mas não quero atrapalhar. Sempre que vocês precisarem, procurem a gente tá? Afinal de contas, a nossa

amizade é muito grande.

SOLANGE: Ah! Muito obrigada. E volte sempre.

(Acontecem as despedidas. A mulher continua a limpeza. Vê as horas e resolve ir cuidar da comida.

Passou-se o dia, e à tarde o marido chega)

CIDO: Querida! Cheguei!

SOLANGE: Ah! Já tava ficando com saudades. Me diz como foi o seu dia.

CIDO: O pessoal no serviço ficou perguntando os detalhes da viagem, etc. Aquilo de sempre. E você como foi?

SOLANGE: A Margareth veio me visitar. Fiquei super contente. Foi a nossa primeira visita. Ela é uma ótima amiga.

CIDO: É mesmo. Bom, o que tem pra jantar, que eu tô morrendo de fome.

SOLANGE: Surpresa! Vem vê, vem.

(Os dois saem de cena. Passa-se um cartaz, mostrando o tempo de casados : 01 ano Depois.)

SOLANGE: Poxa bem! Você roncou esta noite, hein?

CIDO: Eu? Você tava sonhando.

SOLANGE: Tava nada. Parecia um terremoto.

CIDO: Que nada. Bom deixa eu ir trabalhar. Tô atrasado.

SOLANGE: Hei! Não vai me dar um beijo?

CIDO: É mesmo. Tchau. Até de tarde.

(Saindo do serviço, o marido encontra-se com um velho amigo da época em que era solteiro e frequentava bares)

ISMAEL: Cido! Quanto tempo. Como vai?

CIDO: Ismael, tudo bem?

ISMAEL: Poxa, fiquei sabendo que você casou. Nem lembrou dos amigos, hein?

CIDO: Que é isso. É que foi uma coisa só pra família.

ISMAEL: Bom, deixa pra lá. Só que vamos tomar uma cerveja pra comemorar.

CIDO: Eu não posso hoje. Vamos deixar pra outro dia.

ISMAEL: Porque não? A mulher não deixa?

CIDO: Não é isso. É que eu não avisei nada e ela pode ficar preocupada.

ISMAEL: A mulher tem que ir acostumando. Senão, logo você tá com um cabresto.

CIDO: Então tá bom. Uma só e depois eu vou embora.

ISMAEL: Tá feito. Só que isso tem que se repetir. Afinal de contas, a gente já aprontou muito juntos, lembra?

(Em casa, a mulher já começa a ficar preocupada)

SOLANGE: Nossa! Já são 09:00 da noite e o Cido ainda não chegou. O que será que aconteceu.

Nisso, o marido chega:

SOLANGE: O que aconteceu, bem?

CIDO: Nada. Só atrasei um pouco.

SOLANGE: Um pouco? Aonde você tava?

(E começa a “vistoriar” o marido e percebe o cheiro da bebida)

SOLANGE: Tava bebendo né? Com quem?

CIDO: É que eu encontrei com o Ismael e resolvemos tomar uma cervejinha pra matar a saudade.

SOLANGE: Com o Ismael ? Pra matar saudade? Você sabe que eu não gosto dele e nem que você beba, né?

CIDO: Eu sei, bem. É que não teve jeito de eu sair fora. Mas prometo que isso não vai se repetir. Dá um beijo, dá.

SOLANGE: Que beijo o que. Vai escovar os dentes primeiro, pra ver se esse bafo diminui. E vem jantar pra eu arrumar a cozinha e ver a novela.

CIDO: Tá bom, bem. Já tô indo.

(Dias depois, o marido sai como sempre para trabalhar)

SOLANGE: Bom serviço, e vê se não atrasa.

CIDO: Pode deixar.

A mulher se lembra que tem de comprar algumas coisas:

SOLANGE: Bom, vou aproveitar hoje para comprar o que tá faltando, e dar uma olhadinha no Shopping.

Já de tarde, a mulher chega com alguns embrulhos. Em seguida chega o marido:

CIDO: Benheê ! Cheguei !

(A mulher indiferente)

SOLANGE: Ah! Oi !

CIDO: O que aconteceu?

SOLANGE: Nada.

CIDO: Já que não é nada, vamos jantar.

SOLANGE: Ah Cido! Você só pensa em comer! Eu sai hoje, cheguei agora pouco e não fiz comida. Se vira, frita um ovo e come.

CIDO: Ovo?

SOLANGE: Deixa eu ir ver a minha novela.

(Os dois saem de cena com o marido indignado)

(No outro dia, os dois se despedem, e o marido se admira de ver a mulher pronta logo cedo)

CIDO: Aonde você vai logo cedo?

SOLANGE: Vou passar o dia com a minha mãe e não sei se vai dar para fazer o jantar hoje.

CIDO: Porque não?

SOLANGE: Eu posso sair com a minha mãe e me atrasar.

CIDO: Eu não vou comer ovo de novo não! Bom deixa ei ir. Tchau.

SOLANGE: Tchau. Vai com Deus !

(Acontece que no mesmo dia, o marido e seu amigo se encontram novamente. E acontece o esperado)

ISMAEL: Cido ! Tava pensando em você mesmo. Vamos tomar uma?

CIDO: Eu não posso. Aquele dia a minha mulher ficou uma fera.

ISMAEL: Xii! Já tá assim em um ano de casamento? Se você continuar deixando, tchau liberdade. Todo homem tem direito a bater um papo com os amigos, a se divertir. Vamos lá.

CIDO: Tá bom. Você tá certo. Vamo nessa, ela tá com a mãe dela mesmo.

(A mulher chega e começa a se preocupar, pois é tarde)

SOLANGE: Meu Deus! Será que aconteceu alguma coisa?

(O marido chega, levemente embriagado.)

SOLANGE: O que é isso?

CIDO: Ah! Não enche o saco.

SOLANGE: Você sabe que eu não gosto disso.

CIDO: Dá licença que eu vou dormir.

(No outro dia, o marido sai para trabalhar, e tudo se repete, marido e amigo se encontram)

ISMAEL: E ai Cido? Tudo bem ontem?

CIDO: Tudo. A mulher começou a querer encher, mandei ela calar a boca e fui dormir.

ISMAEL: É assim que se faz. E hoje tem uma surpresa. Dá uma olhada.

CIDO: O que é isso?

ISMAEL: Descolei dois convites para hoje à noite na Momentu's na festa da espuma, vamos?

CIDO: Mas é tarde e se alguém me ver e contar para minha mulher?

ISMAEL: Você fala que ficou trabalhando até tarde e depois foi jantar com o pessoal do trabalho, e nega que você foi lá. Não dá outra. Já fiz isso um monte de vezes.

CIDO: Tá feito. Vamos nessa.

Mas em casa é só choro e desespero. Já são tantas da madrugada a hora que o marido chega.

SOLANGE: Cido! O que tá acontecendo? Esqueceu que tem casa e mulher?

CIDO: Não enche. Você tem que entender que eu tenho que me divertir também. E dá licença que eu tô som sono.

(No dia seguinte, os dois nem se olham. O marido sai para trabalhar. A mulher

desesperada começa a rezar, pedindo ajuda de Deus. Nisso chega um casal de amigos)

MARCOS: Oi Solange, tudo bem?

SOLANGE: Bem nada. Tudo péssimo. (chorando).

MARGARETH: Mas, o que aconteceu?

SOLANGE: É o Cido. Já faz tempo que deu para parar em bar e chegar de madrugada. O nosso casamento tá indo para o buraco. Só existe o bar e os amigos.

MARCOS: Poxa Não sabia que as coisas estavam assim. Vocês não conversaram?

SOLANGE: De que jeito? Chega que nem um cavalo. Sempre meio alto e valente.

MARGARETH: Nossa. A gente pode vir falar com ele, não é . Quem sabe a gente, ele ouve.

SOLANGE: Ah! É mesmo! Ele tem tanto respeito por vocês. Vocês fariam isto por nós?

MARCOS: É claro. Hoje mesmo à noite a gente vem.

(Chega a noite e o marido chega. A mulher avisa)

SOLANGE: Vê se não vai dormir, que hoje tem visita.

CIDO: Quem vem enche o saco hoje? A sua mãe ?

SOLANGE: O Marcos e a Margareth . E eles não enchem nada. Tenha mais educação.

(Logo em seguida o casal de amigos chega; acontecem os cumprimentos. Logo o amigo entra no assunto)

MARCOS: Eu gostaria de falar muito sério com você Cido.

Nós fomos seus padrinhos de casamento e acho que posso lhe falar isso.

A gente tem percebido que as coisas não estão indo bem entre vocês.

CIDO: Que nada. É coisa dela.

MARGARETH: Não é não Cido. Eu e o , já várias vezes temos visto você no bar Chupeta .

E isto está atrapalhando seu casamento.

CIDO: Mas pera aí! Eu tenho direito a tomar uma cerveja com meus amigos.

É ela que esquece de mim. Já tô enjoado de comer ovo todo dia.

MARCOS: É claro que tem. Desde que isto não atrapalhe seu casamento.

Em primeiro lugar o lar, depois os amigos, que pelo jeito, são amigos da onça.

E você também Solange, tem que colaborar e não dar motivos.

MARGARETH: Vocês não podem esquecer do compromisso que firmaram com Deus no dia do seu casamento. Foi para toda vida.

MARCOS: Nos problemas de sua casa, não tem amigo nenhum que vem te ajudar.

Você se casou com uma mulher excelente, não pode perder isso tudo. Pense bem nisto e converse com sua mulher, e você com ele Solange.

(O casal vai embora. O marido reflete e resolve se reconciliar com a mulher. Ele a chama)

CIDO: Solange. Eu preciso te falar uma coisa.

(A mulher choramingando)

SOLANGE: Eu também. Fala você primeiro.

CIDO: E que eu.... eu sei que andei pisando na bola e o e a me ajudaram e enxergar as coisas e sei o quanto errei. Me perdoa.

(Há um momento de silêncio)

SOLANGE: Eu sei que ando meio relaxada. Você me perdoa também ?

CIDO: Perdôo! Perdôo!

SOLANGE: Eu também te perdôo!

Os dois se abraçam, e...

FIM.

Peça do GRUPO MILENIUM

Divulgada no site do GRUPO VIVARTE